

“CONTATO ENTRE MÃOS E ÁGUAS”: UMA ABORDAGEM ZOOARQUEOLÓGICA SOBRE OS ARTEFATOS ÓSSEOS DO CERRITO MOREIRA 1 – CAPÃO DO LEÃO/RS.

VICTÓRIA FERREIRA ULGUIM¹; GUSTAVO PERETTI WAGNER²

¹Universidade Federal de Pelotas – viulguim@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – gustavo.wagner@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os cerritos são montículos em terra de origem antrópica, constituídos pela acumulação de sedimento e vestígios arqueológicos como: estruturas de combustão, cerâmicas, líticos, remanescentes humanos e animais, artefatos ósseos e ornamentos em concha e dente (NAUE, 1973; SCHMITZ 1976; LÓPEZ MAZZ, 2001; BONOMO *et al.*, 2011; MILHEIRA *et al.*, 2016).

Esse tipo de sítio é observado nos campos do sul do Brasil (Bioma Pampa) e no Leste do Uruguai, até a província de Entre Rios na Argentina. São comumente chamados de Cerritos de Índios, Montículos ou Aterros pelos pesquisadores da área. Possuem diversas formas e geralmente estão associados a áreas alagadiças e próximos a corpos hídricos (SCHMITZ *et al.*, 2006; LÓPEZ MAZZ *et al.*, 2017; MILHEIRA, 2014).

Este trabalho é ancorado na zooarqueologia, uma subdisciplina dentro da arqueologia de caráter interdisciplinar que se utiliza de princípios teóricos e metodológicos da anatomia comparada entre outros afins para entender as relações passadas entre os humanos, animais e o ambiente (REITZ e WING, 1999).

Em linhas gerais, a zooarqueologia estuda os remanescentes animais encontrados em sítios arqueológicos tanto históricos como pré-coloniais, fornecendo dados arqueológicos que permitem a observação de aspectos relativos à nutrição, consumo, modificação de matérias primas, estratégias de subsistência, obtenção de recursos, economia e os processos de formação do sítio, dieta, caça, pesca e coleta. Além de possibilitar a elaboração de inferências sobre processos de domesticação, sazonalidade e paleoambientais (REITZ e WING, 1999).

Por muito tempo os artefatos ósseos em sítio cerritos foram relacionados à caça e pouco comentados com conexão à pesca. Dessa forma o presente trabalho realiza uma análise dos artefatos ósseos sob a ótica da zooarqueologia no sítio cerrito Moreira 01, localizado no Capão do Leão (Rio Grande do Sul).

2. METODOLOGIA

Primeiramente, realizou-se a triagem de 12 quadrículas e 21 unidades de escavação de todos os remanescentes faunísticos que apresentassem algum tipo alteração antrópica de manipulação, seguido de remontagem quando possível. Por fim, os materiais foram separados e catalogados de acordo com sua proveniência e outras informações relevantes foram adicionadas na tabela de análise. Para a realização da separação anatômica e identificação, foram empregados o uso de bibliografias e manuais especializadas (OLSEN, 1968; 1982; HIGUCHI, 1982; COHEN & SERJEANTSON, 1986; CHAIX & MÉNIEL, 2001; LOPONTE, 2004; AGUILERA *et al.*, 2013; ACOSTA *et al.*, 2015; GILSON & LESSA, 2020), assim como

“websites” (entre eles o *Archaeological Fish Resource da Universidade de Nottingham*) e uma coleção de referência. A coleção de referência disposta foi utilizada para comparação de exemplares do presente e passado através do método de anatomia comparada.

A tabela de análise foi dividida nas seguintes categorias no *sf. Excel*: proveniência, número, lote, nível, X, Y, Z, quantidade, classe, ordem, família, gênero, espécie, nome popular, material (osso ou dente), elemento anatômico, alteração térmica, morfologia, fragmentação, marcas, comprimento, largura, espessura e observações.

As colunas proveniências, número, lote, nível, X, Y, Z e quantidade foram utilizadas para pensar a distribuição espacial desses artefatos, já as colunas de classe, ordem, família, gênero, espécie e elemento anatômico; tem como propósito pensar qual a matéria-prima utilizada em cada táxon. No tocante às colunas de categoria morfológica e quantidade, se referem a forma do artefato para compreender a funcionalidade, pensamos aqui como artefatos de pesca.

O método de análise buscou observar a presença de alterações como traços de manipulação dos elementos (alterações térmicas, corte, polimento, abrasão etc.), a manipulação desses elementos deixa evidências micro e macroscópica nos artefatos ósseos que entraram em contato, seja durante o uso ou fabricação, para isso se utilizou um microscópio digital (*HD Color CMOS Sensor. High Speed DSP. 24 bit DSP Optimun. Resolution 640x480*) até 50x. Foram realizadas junto ao programa AMCAP as fotografias ampliadas, possibilitando assim identificar as marcas com maior precisão (BRANDFIELD, 2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares desta pesquisa foram resultantes da triagem dos remanescentes faunísticos do sítio cerrito Moreira 01. O sítio apresenta 139 remanescentes faunísticos com algum tipo de manipulação e processamento. A categoria foi dividida em ossos (135 que remontam em 113 artefatos ósseos) e dentes (quatro ornamentos), o material está disperso em todas as quadrículas escavadas e em sete unidades de escavação das 21 abertas.

É interessante notar que 69% da amostra está distribuída entre as quadrículas onde se encontra um sepultamento e estruturas de combustão. Porém a predominância não está nas quadrículas do sepultamento, mas principalmente pelas quadrículas que compõe as estruturas de combustão.

Os resultados obtidos demonstraram a predominância de artefatos produzidos em metapódios de Veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*) e elementos anatômicos de canídeos principalmente de cão doméstico (*Canis lupus familiaris*). Além de morfologias como: anzol, agulhas, bipontas, pontas, punzones, raspadores e pré-formas de artefatos ósseos. Grande parte dessas morfologias podem ser utilizadas na pesca como: costura de redes, elementos de arpões, raspadores de escamas e anzóis compostos. As pré-formas demonstraram o processamento específico da retirada dos côndilos em ossos longos de cervídeos e o enforcamento de raízes em dentes produzidos como ornamentos.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, o trabalho reforça o papel dos recursos faunísticos, principalmente para produção de artepescas, como também a intrínseca relação do contato desses grupos com água.

Os dados coletados demonstram a importância dos estudos da Indústria óssea em sítios cerritos, a abordagem zooarqueologia possibilita a inferência de dados entre dieta e manufatura. Compreendemos aqui que alguns elementos anatômicos devem ter maior importância como artefato do que como alimento, segundo Fischler (2001) a variedade de escolhas alimentares é resultado de sistemas culturais, se nós não consumimos tudo o que é biologicamente ingerível é por que nem tudo é culturalmente comestível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, A; BUC, N; RAMÍREZ, M; PREVOSTI, F; LOPONTE, D. **Producción y uso de objetos ornamentales elaborados sobre dientes de carnívoros en contextos arqueológicos del Humedal del Paraná Inferior**. Revista del Museo de Antropología. N.8 pg 33-46, 2015.

AGUILERA, O *et. al.* **Ariid sea catfishes from the coeval Pirabas (Northeastern Brazil), Cantaure, Castillo (Northwestern Venezuela), and Castilletes (North Colombia) formations (Early Miocene), with description of three new species**. *Swiss Journal of Palaeontology*. v.132, n.1, p.45-68, 2013.

BONOMO, M; POLITIS, G; GIANOTTI, C. **Montículos, Jerarquía 80 Social y Horticultura en Las Sociedades Indígenas Del Delta Del Río Paraná (Argentina)**. *Latin American Antiquity*, 1 set, v. 22, n. 3, p. 297–333, 2011.

BRADFIELD, J. **Use-trace analysis of bone tools: a brief overview of four methodological approaches**. *South African Archaeological Bulletin* 70: 3-14, 2015.

COHEN, A; SERJEANTSON, D. **A Manual for the identification of Bird Bones from Archaeological Sites**. Universidad Michigan. 1986.

CHAIX, L; MÉNIEL P. **Archéozoologie. Les animaux et l'archéologie**. Paris, Éditions Errance. p.239, 2001.

FISCHLER, C. **L'omnivore**. Paris: Poche Odile Jacob, 2001.

GILSON, S; ST-PIERRE, C; LOMINY, M; LESSA, A. **Shark teeth used as tools: An experimental archaeology study**. *Journal of Archaeological Science: reports*, Volume 35, 2020.

HIGUCHI, H. **Estudo osteológico de bagres marinhos do litoral sul do Brasil (Osteichthyes; Silurioidei; Ariidae)**. Tese de Doutorado, USP. 1982.

LÓPEZ MAZZ, J. **Las estructuras tumulares (cerritos) del litoral atlántico uruguayo**. *Latin American Antiquity*, 12(3), 231- 255. 2001.

LÓPEZ MAZZ, J; ROSTAIN, S; MCKEY, D. **Cerritos, tolas, tesos, camellones y otros montículos de las Tierras Bajas de Sudamérica**. Revista de Arqueologia - SAB. v. 29. n. 1 (2016). p. 86-113. 2017.

LOPONTE, D. **Atlas osteológico de Blastocerus dichotomus (ciervo de los pantanos)**. Editorial Los Argonautas, Buenos Aires. 2004.

MILHEIRA, R; MARIN, D; ORTIZ, S; CORADI, S; MOTTA, P; VON MÜHLEN, C. **Escavação arqueológica no Cerrito PSG-02-Valverde-02, banhado do Pontal da Barra, Pelotas-RS. Campanha de 2011**. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.4, n.10, jan./jun, 2014.

MILHEIRA, R. G.; GARCIA, A. M.; RICARDO RIBEIRO, B. L.; ULGUIM, P. F.; SILVEIRA, C. S.; SANHUDO, M. S. **Arqueologia dos Cerritos na Laguna dos Patos, Sul do Brasil: uma síntese da ocupação regional**. Cadernos do CEOM. v. 29. n. 45. p. 33-63. Chapecó, 2016.

NAUE, G. **Dados sobre o estudo dos cerritos na área meridional da Lagoa dos Patos, Rio Grande, RS**. Revista Veritas n. 71, p. 246-269. 1973.

OLSEN Stanley. **Fish, Amphibian and Reptile Remains from Archaeological Sites: Southeastern and Southwestern United States**. Appendix: The Osteology of the Wild Turkey. v.56. Peabody Museum Press. 1968. 84

OLSEN Stanley. **An Osteology of Some Maya Mammals**. Papers of the Peabody Museum of Archaeology and Ethnology, Harvard University. n.73. 1982.

REITZ, Elizabeth; WING, Elizabeth. **Zooarchaeology**. 3ª Ed. Cambridge: University Press, 1999.

SCHMITZ, Pedro. **Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil**. São Leopoldo: Unisinos, 1976.

SCHMITZ, Pedro; NAUÊ, Guilherme; BASILE-BECKER, Ítala. **Os Aterros Dos Campos Do Sul: A Tradição Vieira**. Pré-História Do Rio Grande Do Sul – Instituto Anchieta De Pesquisas, Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos. São Leopoldo, 2006.